

QUEM NÃO É VISTO, DEVE SER LEMBRADO, SIM! MOTIVAÇÃO DA EVASÃO NOS CURSOS DE GESTÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA

Francielli de Oliveira Pereira Pontes¹
Jane Corrêa Alves Mendonça²
Narciso Bastos Gomes³
Nelson Tsuji Junior⁴
Marcos Souza de Almeida⁵

RESUMO

As Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil enfrentam o desafio contínuo de reduzir os índices de evasão, um fenômeno que compromete a ocupação de vagas e gera repercussões significativas para a comunidade acadêmica, o ambiente universitário e a sociedade em geral. A evasão representa uma problemática complexa, cujas causas são multifatoriais e frequentemente vinculadas a aspectos econômicos, sociais e pessoais. Esse fenômeno impacta diretamente a eficiência institucional e a formação de capital humano qualificado, essenciais ao desenvolvimento social e econômico. Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo identificar os principais fatores associados à evasão de acadêmicos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), localizada em Dourados, Mato Grosso do Sul. Esta pesquisa descritiva e exploratória abrangeu estudantes que interromperam seus estudos entre 2014 e 2022. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado enviado a um universo de 1.104 ex-alunos, dos quais 127 responderam, constituindo uma amostra representativa para análise. Os resultados indicam que os principais fatores de evasão estão relacionados a condições externas à universidade, tais como extensas jornadas de trabalho, responsabilidades familiares e problemas de saúde, os quais representam barreiras significativas à continuidade e conclusão dos estudos. Estes achados contribuem para um melhor entendimento das dinâmicas de evasão e apontam para a necessidade de políticas institucionais mais robustas que visem mitigar os fatores externos e promover a retenção discente.

¹ Bacharel em Administração, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE) – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados-MS, Brasil – franciellipereira@ufgd.edu.br – 67 99628 0240.

² Doutorado em Administração, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE) – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados-MS, Brasil – janemendonca@ufgd.edu.br – 67 99231 7070.

³ Doutorado em Administração, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE) – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados-MS, Brasil – narcisogomes@ufgd.edu.br – 67 99961 7744.

⁴ Mestrado em Administração Pública, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE) – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados-MS, Brasil – nelsontsuji@ufgd.edu.br – 67 99675 8842.

⁵ Doutorado em Agronegócios, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE) – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados-MS, Brasil – marcosdealmeida_adm@hotmail.com – 67 99912 5035.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão no ensino superior; Universidade Pública; Políticas de Ensino nas IES.

ABSTRACT

Higher Education Institutions (HEIs) in Brazil face the ongoing challenge of reducing dropout rates, a phenomenon that affects the availability of student placements and has significant repercussions for the academic community, university environment, and society at large. Dropout represents a complex issue, with multifactorial causes often linked to economic, social, and personal aspects. This phenomenon directly impacts institutional efficiency and the development of qualified human capital, which are essential for social and economic progress. In this context, the present study aims to identify the main factors associated with student dropout in the Administration, Accounting, and Economics programs at the Federal University of Grande Dourados (UFGD), located in Dourados, Mato Grosso do Sul. This descriptive and exploratory research focused on students who interrupted their studies between 2014 and 2022. Data were collected through a structured questionnaire sent to a universe of 1,104 former students, of whom 127 responded, providing a representative sample for analysis. The results indicate that the primary factors related to dropout are external to the university, such as long working hours, family responsibilities, and health issues, which constitute significant barriers to persistence and completion. These findings contribute to a better understanding of the dynamics of student dropout and highlight the need for more robust institutional policies aimed at mitigating external factors and promoting student retention.

KEYWORDS: Higher Education Dropout; Public University; HEI Policy.

1. INTRODUÇÃO

Em diversas regiões do mundo, a pandemia de Covid-19 provocou impactos profundos e multifacetados, afetando diretamente setores essenciais da sociedade e da economia, entre eles, o ensino superior brasileiro. Durante o período pandêmico, o aumento da evasão nas Instituições de Ensino Superior (IES) no país emergiu como um dos desafios mais críticos e urgentes. Dados do Censo da Educação Superior de 2016 a 2020, publicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), revelam uma tendência crescente nos índices de evasão, acentuada pela pandemia, mas que já apresentava sinais de elevação nos anos anteriores. Esses dados destacam a necessidade

de políticas e estratégias institucionais eficazes para conter o avanço da evasão, promovendo a permanência e o sucesso dos estudantes no ensino superior brasileiro (Brasil, 2016; 2017; 2018; 2019; 2020).

Em um cenário de expansão das vagas no ensino superior brasileiro, o fenômeno da evasão acadêmica tem se consolidado como uma preocupação central nas universidades. De acordo com o Ministério da Educação (Brasil, 2014, p. 21), a evasão refere-se à "situação em que o estudante interrompeu sua trajetória no curso, seja pela ausência de renovação de matrícula ou pela formalização do desligamento ou desistência." Esse fenômeno implica consequências tanto institucionais quanto sociais: no âmbito institucional, resulta em desperdício de recursos públicos; no campo social, prejudica a formação de profissionais qualificados que poderiam contribuir para o mercado de trabalho. Assim, a compreensão e enfrentamento da evasão acadêmica são essenciais para garantir uma maior eficiência no uso dos recursos educacionais e para fortalecer o papel das universidades no desenvolvimento social e econômico.

As universidades públicas brasileiras, criadas por lei e financiadas com recursos do Estado, têm a responsabilidade de garantir ensino, extensão e pesquisa de qualidade, além de desenvolver estratégias para promover a permanência dos estudantes e, assim, elevar os índices de conclusão dos cursos em relação ao número de vagas ofertadas e ocupadas. Nesse contexto, o crescente aumento da ociosidade de vagas nas IES brasileiras exige uma análise criteriosa das causas subjacentes à evasão. Esse entendimento é fundamental para que políticas eficazes sejam elaboradas e implementadas, com vistas a mitigar o abandono dos cursos e a otimizar o uso dos recursos públicos, ampliando a formação de profissionais qualificados para o mercado e a sociedade.

A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), fundada em 2005, possui um campus localizado na cidade de Dourados, Mato Grosso do Sul. A instituição oferece atualmente 37 cursos de graduação na modalidade presencial e 06 cursos na modalidade a distância. Além dos cursos de graduação, oferta também programas de pós-graduação *lato e stricto sensu* em diversas áreas do conhecimento. Essas atividades acadêmicas são realizadas em suas 12 unidades acadêmicas, que promovem ensino, pesquisa e extensão com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento científico, cultural e social da região e do país.

No ano de 2022, a UFGD apresentou uma taxa de ociosidade de 25% das vagas disponíveis em seus diversos cursos de graduação. Em alguns desses cursos, os índices de vagas ociosas foram ainda mais expressivos, ultrapassando 40% e chegando a atingir até

68%. Esse cenário alarmante levou a UFGD, por meio de sua Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, em colaboração com as direções das unidades acadêmicas e as coordenações de curso, a investigar as causas e os fatores que contribuem para a evasão dos estudantes.

A fim de enfrentar o problema da evasão e fomentar a ocupação plena das vagas oferecidas, a Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE/UFGD) instituiu o Grupo de Pesquisa de Ocupação de Vagas Efetivas (GPOVE), com o objetivo de investigar as causas da evasão e de promover a ocupação plena das vagas disponíveis nessa unidade acadêmica.

Este estudo surgiu da mobilização dos gestores da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE) e do GPOVE em resposta a uma preocupação crescente com a evasão discente. A questão norteadora da pesquisa é: “Quais são os principais fatores que contribuem para a evasão dos estudantes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia da FACE/UFGD?”. Assim, o objetivo central deste estudo é investigar as motivações e os fatores predominantes que influenciam a decisão dos estudantes de interromperem seus estudos nesses cursos, buscando identificar elementos que possam subsidiar estratégias institucionais voltadas para a retenção e o sucesso acadêmico.

2. REVISÃO TEÓRICA

A evasão no ensino superior configura-se como um fenômeno complexo e um desafio de alcance global, com impactos significativos tanto para as instituições de ensino, públicas e privadas, quanto para os próprios estudantes, que abandonam o curso antes da conclusão. Esse processo de desistência estudantil repercute também na sociedade em geral, uma vez que a formação incompleta limita o desenvolvimento pessoal e profissional dos indivíduos e afeta a qualificação da força de trabalho (Sosu e Pheunouha, 2019).

A evasão ocorre quando estudantes interrompem seus estudos antes de concluir seus cursos, sendo influenciado por uma gama diversificada de fatores, tanto internos quanto externos às IES (Fritsch, Vitelli e Rocha, 2020). Dentre os fatores mais relevantes, destacam-se as condições socioeconômicas, a ausência de apoio familiar, questões relacionadas à saúde mental, dificuldades acadêmicas e a qualidade do ambiente escolar (Contini, Cugnata e Scagni, 2018; Sarra, Fontanella e Di Zio, 2019). A presença de múltiplos fatores de risco potencializa a probabilidade de evasão, tornando mais desafiadora a permanência dos estudantes no contexto acadêmico (Sosu e Pheunoha, 2019).

A literatura classifica os fatores de evasão em internos e externos. Os fatores internos estão frequentemente relacionados à própria instituição, como insatisfação com as abordagens didáticas, a infraestrutura ou o ambiente acadêmico. Já os fatores externos referem-se a questões individuais dos estudantes, incluindo dificuldades na adaptação ao ambiente universitário, condições financeiras, e expectativas não atendidas em relação ao curso (Mello et al., 2013). A evasão representa uma perda significativa para as IES, que investem recursos financeiros e humanos na formação dos estudantes. Uma vez que a formação do acadêmico não é concluída, pode-se considerar que os recursos investidos foram desperdiçados. Além disso, altas taxas de evasão podem prejudicar a reputação da instituição, dificultando a atração de novos estudantes e a obtenção de recursos (Mello *et al.*, 2013).

A evasão gera consequências significativas não somente para a instituição, como também para os indivíduos que interrompem os estudos e para a sociedade. Estudantes que abandonam o ensino superior estão mais propensos a enfrentar empregos precários, salários mais baixos e menor mobilidade social (Conger, Conger e Martin, 2010). Consequentemente, o afastamento precoce dos estudantes de cursos superiores compromete o crescimento econômico e o desenvolvimento sustentável, afetando negativamente o desenvolvimento social e econômico em níveis nacional e internacional (Zotti, 2015; Barroso *et al.*, 2022).

Em alinhamento com seu compromisso social, as IES que implementam estratégias para compreender e mitigar a evasão, proporcionando condições que incentivem a permanência dos alunos, têm o potencial de reduzir as taxas de desistência. No contexto da evasão universitária, embora existam múltiplos fatores de risco, isso não significa que todos os estudantes afetados necessariamente abandonarão a universidade. Programas de apoio, como intervenções específicas, suporte emocional, tutoria e orientação vocacional, podem desempenhar um papel significativo na mitigação desses fatores, aumentando as chances de sucesso acadêmico e promovendo o bem-estar dos estudantes (Tinto, 2010).

Estudos indicam que a percepção de autoeficácia dos estudantes — isto é, a confiança em suas próprias habilidades para enfrentar os desafios acadêmicos — está diretamente associada à sua propensão a permanecer no ensino superior (Dewberry e Jackson, 2018). Além disso, a integração acadêmica, compreendida como o processo pelo qual os estudantes se envolvem com a cultura institucional, compartilhando valores e desenvolvendo um senso de pertencimento, é fundamental para a redução da evasão e fortalecer o comprometimento

dos estudantes com a instituição (Wolf-Wendel, Ward e Kinzie, 2009). Hanushek et al. (2008) destacam que a qualidade da educação oferecida pelas IES é um fator determinante para a retenção dos estudantes. Em países desenvolvidos, o foco em um ensino de alta qualidade exerce um impacto positivo na decisão dos alunos de prosseguir com seus estudos (Schnepf, 2014).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo caracteriza-se como exploratório, pois busca identificar os fatores que contribuem para a evasão nos cursos da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados, localizada no estado de Mato Grosso do Sul. A pesquisa visa compreender, de maneira aprofundada, a realidade dessa unidade acadêmica, analisando as razões subjacentes à evasão nos cursos mencionados.

Por conveniência metodológica, a análise da evasão concentrou-se nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia. Essa delimitação deve-se ao fato de a iniciativa ser conduzida pelo GPOVE, um grupo de pesquisa vinculado à unidade acadêmica, cujo escopo de estudo abrange, nesse momento, a ocupação de vagas ociosas nesses cursos.

Para a coleta dos dados primários, utilizou-se um questionário estruturado, composto por 13 perguntas fechadas e uma questão aberta ao final. O questionário foi desenvolvido pela Pró-Reitoria de Graduação da universidade (PROGRAD) e distribuído por meio de um link do Google Forms, enviado por e-mail a um universo de 1.104 alunos evadidos, matriculados entre os anos de 2014 e 2022, conforme os registros do sistema acadêmico da Universidade. Após um período de espera, e frente à baixa taxa de retorno inicial, foi adotada uma estratégia adicional de envio do link do questionário via WhatsApp para aumentar a adesão dos participantes.

Dos 1.104 questionários enviados, 127 foram devidamente respondidos, o que representa uma taxa de resposta de 11,5% em relação ao total de estudantes evadidos abordados na pesquisa. Além dos dados coletados por meio do questionário, foram utilizados dados secundários provenientes de registros acadêmicos, relatórios institucionais e do Censo da Educação Superior, permitindo uma análise mais abrangente do contexto da evasão.

Os dados quantitativos foram tabulados em planilhas Excel e submetidos a uma análise estatística para identificar padrões, correlações e tendências relacionadas à evasão

nos cursos. A análise qualitativa das respostas à questão aberta possibilitou uma compreensão das percepções e experiências dos estudantes em relação aos fatores que influenciaram sua decisão de abandonar os estudos.

Por fim, os resultados foram discutidos e interpretados com base nos objetivos da pesquisa e na literatura existente sobre evasão no ensino superior. A análise dos resultados buscou identificar implicações para o desenvolvimento de estratégias voltadas à redução da evasão nos cursos da unidade acadêmica.

4. RESULTADOS

O estudo buscou identificar os fatores e causas que levam à evasão nos cursos da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE) da UFGD, para que o Grupo de Pesquisa possa indicar estratégias de retenção de alunos. Dentre os aspectos analisados, destaca-se a relação entre gênero e evasão, em que 55,1% dos respondentes eram do gênero masculino, enquanto 44,1% se identificavam como gênero feminino e 0,79% optaram por não responder. Os dados evidenciam uma leve predominância masculina entre os evadidos, o que indica a necessidade de investigar se há fatores específicos de gênero que possam estar influenciando o abandono dos cursos.

Quando se analisa a faixa etária dos evadidos, verifica-se que a maior parte dos alunos evadidos tinham entre 26 e 35 anos, e em seguida identifica-se a faixa etária de 21 a 25 anos. Nesse contexto, o estudo revelou que uma parcela significativa dos estudantes que abandonaram o curso já estava inserida no mercado de trabalho ao ingressar no ensino superior. Essa condição os levou a enfrentar o desafio de conciliar as demandas profissionais com a dedicação acadêmica, o que pode ter aumentado sua propensão à evasão. Por conseguinte, essa realidade destaca a importância de as IES e seus cursos desenvolverem políticas de apoio voltadas a estudantes que enfrentam o desafio de equilibrar responsabilidades acadêmicas e profissionais. Tais iniciativas devem alinhar-se ao objetivo de compreender como fatores socioeconômicos e ocupacionais influenciam a permanência no ensino superior.

Quanto ao momento em que ocorreu a evasão, no período investigado (2014-2022), verifica-se que a maioria dos alunos abandonou os estudos nos anos de 2020 e 2021, com um aumento ainda perceptível em 2022. Essa predominância evidencia uma coincidência com os efeitos da pandemia de Covid-19, que acarretou na transição para o ensino remoto e

causou um afastamento forçado da vivência acadêmica presencial. Entretanto, sugere-se que o aumento da evasão no contexto pandêmico reforça a relevância de um problema amplamente relatado na literatura: a desconexão acadêmica e social intensificada pelo isolamento, que pode afetar a motivação e o engajamento dos alunos com o curso. Nesse cenário, de acordo com o Censo da Educação (Brasil, 2020 e 2021), houve um aumento significativo da evasão em instituições de ensino superior durante a pandemia, corroborando os achados do presente estudo.

O padrão de evasão apresentado nos primeiros períodos do curso constitui um achado relevante no presente estudo, corroborando com as tendências relatadas na literatura e nas estatísticas educacionais. Conforme destacado pelo Ministério da Educação (MEC), as taxas de evasão em cursos superiores são mais elevadas no início da trajetória acadêmica. Esse padrão é apoiado por Silva (2011), que afirma que a probabilidade de evasão tende a ser maior nos primeiros semestres, diminuindo progressivamente à medida que o tempo de permanência do estudante na instituição aumenta.

O comportamento de abandono nos primeiros períodos é corroborado pelos dados encontrados na presente pesquisa, os quais indicam que 38,6% dos entrevistados desistiram dos cursos nos dois primeiros semestres. Esse resultado pode estar relacionado a fatores internos, considerando que nos períodos iniciais são oferecidas disciplinas introdutórias e de fundamentos básicos. Essas disciplinas, ao não responderem às expectativas dos estudantes sobre o curso e sua formação profissional, podem gerar frustração, impactando a decisão de permanência no curso.

Dessa forma, observa-se a ocorrência de desistências e/ou trocas de curso nos primeiros semestres devido à incompatibilidade com as disciplinas ofertadas, evidência corroborada pelos relatos dos estudantes. O desempenho acadêmico é, de fato, um fator significativo na decisão de evadir do curso, como ressaltado por Junior *et al.* (2016), cujo estudo aponta que um baixo coeficiente de rendimento e um alto número de reprovações estão fortemente correlacionados com a evasão escolar.

Nesse contexto, os dados da pesquisa revelam que 46,7% dos entrevistados enfrentaram até 5 reprovações, durante o período que permaneceram no curso, percentual esse, que evidencia que há uma relação direta entre dificuldades acadêmicas e a propensão a abandonar os estudos, quando há um quantitativo de reprovações em disciplinas em seu currículo. Contudo, é crucial considerar o contexto mais amplo, já que 40,2% dos alunos que desistiram do curso não apresentaram nenhuma reprovação. Isso sugere que a evasão pode

ser motivada por fatores além do desempenho acadêmico, como a falta de identificação com o curso, insatisfação com a grade curricular ou a busca por alternativas que estejam mais alinhadas com suas aspirações pessoais e profissionais.

Com relação ao aspecto financeiro, que os estudos apontam como fator relevante para que alunos possam permanecer nos cursos, constatou-se nos dados uma realidade preocupante: 96,85% dos evadidos não recebiam qualquer tipo de auxílio ou bolsa. Verifica-se, portanto, que a falta de apoio financeiro pode ser um fator crucial na decisão de abandonar o curso. De acordo com Junior *et al.* (2016), a assistência financeira pode reduzir em 65% a probabilidade de evasão. Os autores ainda ressaltam que muitos alunos precisam lidar não apenas com seus gastos relacionados aos estudos, mas também assumem compromissos financeiros adicionais, como a contribuição para o sustento da família.

Esse é um ponto relevante no contexto da FACE/UFGD, onde muitos acadêmicos já estão inseridos no mercado de trabalho antes mesmo de iniciarem seus cursos. Essa dupla carga de responsabilidades pode aumentar, ainda mais, a necessidade de um suporte financeiro adequado, pois o auxílio oferecido, se não for suficiente para cobrir todas as despesas, pode não ser eficaz para garantir a permanência dos estudantes na universidade. A falta de suporte financeiro ou sua insuficiência em uma IES pode se tornar um impedimento significativo, levando não apenas à evasão por questões acadêmicas, mas também pela dificuldade em conciliar as demandas do estudo com as necessidades financeiras pessoais e familiares.

É de fundamental importância que as instituições considerem esses aspectos ao elaborar políticas de apoio ao estudante, visando não apenas a permanência, mas também a formação integral e a qualidade de vida dos acadêmicos.

Os dados sobre a decisão de retornar ao curso após a evasão revelam uma dinâmica complexa entre as motivações e desafios enfrentados pelos estudantes. Com 44,1% dos respondentes afirmando que não pretendem retomar seus estudos na UFGD, é possível inferir que esses alunos podem ter vivenciado dificuldades significativas que os afastaram não apenas do curso, mas do ensino superior de maneira geral. Esse grupo pode ter sentido que as barreiras que encontraram foram suficientemente severas para desmotivá-los a tentar novamente, refletindo uma perda de confiança na viabilidade de completar sua formação acadêmica.

Na análise dos fatores externos, verifica-se no estudo que 27,6% dos evadidos optou por evadir do curso da UFGD, mas decidiu por continuar seus estudos em outras instituições,

o que demonstra um desejo persistente de buscar educação e formação, mesmo após a desistência. Sobre a escolha por buscar um curso em uma IES privada, muitas vezes por meio de cursos na modalidade a distância, pode ser interpretada como uma tentativa de encontrar uma alternativa que ofereça maior flexibilidade e suporte, em comparação às universidades públicas.

Outro fator importante para a decisão dos alunos em procurar uma instituição de ensino privada é evidenciado pelo temor de paralisações e greves nas instituições públicas. Esses acontecimentos se configuram como causas que contribuem para essa decisão, uma vez que a incerteza sobre a continuidade das aulas pode desestimular os alunos a permanecerem em um ambiente que não parece estável.

Esses dados destacam a importância de as instituições de ensino superior refletirem sobre a experiência de seus alunos e a necessidade de criar condições que não apenas incentivem a permanência, mas também abordem as preocupações legítimas sobre a continuidade das aulas e a adequação da formação oferecida. Além disso, essa busca por alternativas educacionais, mesmo após a evasão, ressalta a necessidade de políticas que não apenas retenham os alunos, mas que também promovam a resiliência e a adaptabilidade em um contexto educacional em constante mudança.

Os resultados da pesquisa indicam um panorama preocupante em relação ao suporte e ao acompanhamento oferecido pela UFGD aos estudantes evadidos. A informação de que 57,48% dos respondentes não desejam retornar à universidade sugere que a evasão pode ter se consolidado como uma decisão definitiva para uma parte significativa dos alunos. No entanto, o fato de que 42,52% ainda mantêm a vontade de retornar à instituição e concluir seu curso original destaca uma oportunidade para a universidade. Essa disposição pode ser um ponto de partida para desenvolver estratégias de atração e reingresso, visando acolher esses alunos de volta e oferecer o suporte necessário para que possam finalizar seus estudos.

Adicionalmente, a resposta à pergunta sobre o acompanhamento da UFGD em relação à desistência revela uma lacuna significativa no suporte institucional. Com 73,2% dos evadidos afirmando que não comentaram sobre sua decisão com ninguém da universidade, é evidente que a comunicação entre os alunos e a instituição precisa ser fortalecida. A falta de um canal aberto de diálogo pode impedir que a universidade compreenda melhor as dificuldades enfrentadas pelos estudantes e, conseqüentemente, não consiga oferecer a assistência adequada.

Os dados também mostram que, entre aqueles que informaram sua decisão de evasão, 19,7% não receberam nenhum acompanhamento, enquanto 7,1% afirmaram que houve um acompanhamento, mas que não foi suficiente para mudar sua decisão de evasão. Isso sugere que, mesmo quando a comunicação acontece, a resposta institucional pode não estar sendo efetiva ou adequada às necessidades dos alunos.

Portanto, esses dados enfatizam a importância de implementar estratégias que promovam um diálogo mais aberto entre os estudantes e a instituição, criando um ambiente de apoio que possa não apenas prevenir a evasão, mas também facilitar o retorno dos alunos que ainda desejam concluir sua formação. A UFGD deve considerar a criação de programas de acompanhamento que sejam proativos, proporcionando suporte acadêmico e psicológico, além de opções flexíveis de reingresso que atendam às realidades e necessidades dos estudantes.

As causas da evasão, conforme discutido por Davok e Bernard (2016), são multifacetadas, abrangendo fatores internos, externos e pessoais que afetam a permanência dos alunos na instituição. A análise individual das razões apresentadas pelos evadidos revela que a dificuldade em conciliar trabalho e estudos é um dos principais fatores mencionados. Esse aspecto é amplamente reconhecido e reflete a realidade de muitos estudantes que precisam gerenciar responsabilidades profissionais ao mesmo tempo em que buscam uma formação acadêmica. A frase “Dificuldades de Conciliação entre Estudos e Outras Responsabilidades” foi citada 27 vezes durante a análise qualitativa da pergunta aberta do questionário, o que evidencia a gravidade desse problema.

A reflexão de Tresman (2002) complementa essa análise, destacando que a desistência muitas vezes ocorre quando os alunos não conseguem integrar de forma satisfatória suas rotinas de estudo com as responsabilidades de suas vidas pessoais. Isso sugere que há uma necessidade crítica de apoio nas transições entre a vida acadêmica e a vida profissional/pessoal, indicando que a UFGD poderia implementar iniciativas que auxiliem os alunos a encontrar um equilíbrio mais eficaz.

Além das dificuldades de conciliação entre trabalho e estudos, outros motivos de evasão identificados pelos entrevistados incluem a transferência para outras instituições, mudanças de cidade e problemas pessoais, como questões familiares e de saúde. Esses fatores, predominantemente externos, estão além do controle dos gestores universitários. No entanto, ao reconhecê-los e monitorá-los, a universidade pode desenvolver políticas de

assistência estudantil mais robustas, que ofereçam suporte psicológico e acadêmico adaptado às necessidades específicas dos alunos.

A criação de programas de apoio que atendam a essas questões poderia não apenas ajudar a prevenir a evasão, mas também promover um ambiente acadêmico mais inclusivo e solidário. Ao abordar proativamente as dificuldades enfrentadas pelos alunos, a UFGD poderia melhorar significativamente a experiência educacional e aumentar as taxas de retenção. Assim, é essencial que a instituição escute as vozes dos estudantes e busque entender as complexidades que envolvem suas vidas para formular respostas eficazes e contextualizadas.

A aplicação da teoria de Davok e Bernard (2016) para categorizar as respostas dos evadidos oferece uma estrutura clara para entender as diversas razões que levam os estudantes a abandonar os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas na UFGD. Ao dividir as causas da evasão em internas, externas e pessoais, a análise pode revelar padrões que informem melhor as estratégias de intervenção da universidade.

Na categoria causas internas, é possível incluir fatores relacionados ao desempenho acadêmico, como dificuldades em compreender o conteúdo das disciplinas, baixa motivação ou insatisfação com a metodologia de ensino. Esses aspectos refletem a relação do estudante com a instituição e seu ambiente acadêmico.

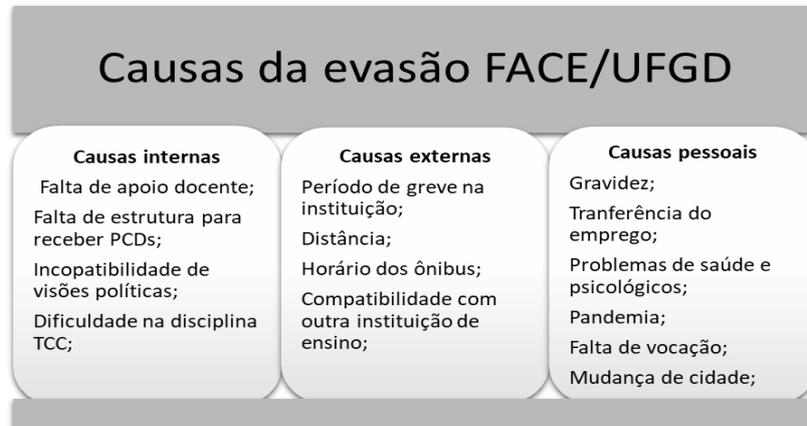
As causas externas, por sua vez, podem abranger questões como a necessidade de trabalhar em tempo integral, a falta de recursos financeiros, a distância do *campus* da universidade em relação à cidade, e a dificuldade de transporte até a faculdade. Esses fatores estão além do controle direto da universidade, mas podem ser abordados por meio de políticas de assistência estudantil e parcerias com empresas e organizações locais.

Por fim, as causas pessoais podem incluir problemas de saúde, questões familiares, mudança de residência ou mesmo a falta de identificação com o curso escolhido. Esses motivos refletem as circunstâncias individuais de cada estudante e são fundamentais para entender a complexidade da decisão de evadir.

A Figura 1, que ilustra os motivos encontrados na pesquisa organizados nessas três categorias, pode servir como um guia visual para identificar áreas críticas que necessitam de atenção e intervenção. Ao entender melhor as causas da evasão, a UFGD poderá desenvolver estratégias mais eficazes e direcionadas, criando um ambiente que não apenas apoie a retenção dos alunos, mas também promova sua formação integral e sucesso acadêmico.

Figura 1

Causas internas, externas e pessoais da evasão



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A utilização dessa abordagem teórica para interpretar os dados coletados na pesquisa é uma estratégia valiosa, pois orienta as ações da universidade e contribui para a melhoria da experiência educacional dos alunos. Esse esforço visa não apenas reduzir as taxas de evasão, mas também promover maior engajamento na vida acadêmica. Além disso, a análise da relação entre os dados da pesquisa e os objetivos específicos do estudo permite uma compreensão mais profunda das causas e fatores relacionados à evasão. Tal compreensão possibilita o desenvolvimento de um guia de ações eficaz para mitigar esse fenômeno nos cursos. A seguir, são apresentados os dados obtidos no estudo e sua aderência a cada objetivo estabelecido.

Identificar as motivações pessoais e acadêmicas que contribuem para a evasão dos estudantes:

Os dados mostram que as dificuldades de conciliar trabalho e estudos são uma preocupação significativa para os evadidos, com a frase “Dificuldades de Conciliação entre Estudos e Outras Responsabilidades” sendo citada várias vezes. Essa motivação pessoal reflete a pressão que os estudantes enfrentam para equilibrar suas responsabilidades, o que pode comprometer sua dedicação acadêmica. Além disso, as razões como problemas

peçoais e a falta de identificação com o curso escolhido indicam motivações individuais que levam à desistência.

Analisar os fatores institucionais e socioeconômicos que impactam a decisão de abandono:

A pesquisa revelou que uma grande parte dos evadidos (96,85%) não recebeu auxílio financeiro ou material durante sua permanência na universidade. A ausência desse suporte pode ser um fator institucional crítico que contribui para a evasão, especialmente em um contexto em que muitos alunos precisam trabalhar para se sustentar. Os fatores socioeconômicos, como a necessidade de trabalhar em tempo integral e a falta de recursos financeiros, reforçam essa análise, mostrando como a situação econômica dos estudantes influencia suas decisões acadêmicas.

Avaliar o papel das condições de ensino e das políticas de permanência estudantil na evasão:

A pesquisa indicou que 73,2% dos evadidos não comentaram sobre sua decisão de desistir com ninguém da UFGD, evidenciando que pode haver uma falha nas políticas de acompanhamento e suporte estudantil ao aluno que evade. Assim, a falta de comunicação e o acompanhamento insuficiente por parte da instituição podem prejudicar a capacidade da universidade de abordar questões que impactam a permanência dos alunos. A avaliação das condições de ensino, como a metodologia e o suporte acadêmico, é essencial para entender como esses elementos contribuem para a evasão.

Investigar o impacto do perfil socioeconômico e acadêmico dos estudantes:

Os dados mostram que 40,2% dos estudantes desistiram do curso sem ter nenhuma reprovação, evidenciando que a evasão nos cursos pode ocorrer independentemente do nível de desempenho acadêmico obtido pelo aluno. No entanto, a relação entre o coeficiente de rendimento e a evasão é evidente, já que um baixo rendimento e muitas reprovações estão associados a maiores chances de abandono. O perfil socioeconômico dos alunos, que muitas vezes envolve a necessidade de trabalhar antes mesmo de iniciar os estudos, também influencia essa dinâmica.

5. CONCLUSÃO

Este estudo apresenta uma análise das motivações que levam à desistência dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), buscando identificar fatores internos e externos associados à evasão. Com base nesses achados, o Grupo de Pesquisa e Observatório da Evasão (GPOVE) objetiva angariar subsídios para recomendar ações aos cursos e à universidade, visando reduzir a evasão e aumentar a ocupação das vagas ociosas.

Através da análise dos dados coletados junto aos evadidos, ficou evidenciado alguns dos motivos e fatores para desistência, bem como algumas das escolhas e dos padrões de comportamento dos alunos após tomarem a decisão de abandonar seus cursos. Esses *insights* apontados e evidenciados no estudo são de extrema importância para a compreensão mais ampla das complexas dinâmicas envolvidas na evasão e na permanência dos alunos nos cursos e fortalecimento do Ensino Superior nas IES e no país.

O resultado mostra que há uma diversidade de caminhos que os alunos podem seguir após a desistência, incluindo a escolha de não retornar aos estudos, a busca por educação em outras instituições e a conclusão bem-sucedida de cursos em diferentes contextos ou instituições. Essa variedade de trajetórias reflete a multiplicidade de fatores pessoais, acadêmicos e externos que influenciam as decisões dos alunos, que pode ser melhor compreendida e acompanhada, quando a IES se antecipa à evasão, identificando motivos e os fatores que podem ser melhorados de forma a contribuir para a permanência do aluno no curso.

Por fim, frente aos seus objetivos, este estudo oferece uma visão enriquecedora sobre as complexidades da evasão no contexto da FACE/UFGD, fornecendo subsídios valiosos para que os gestores das instituições de ensino pensem abordagens inovadoras e eficazes que busquem a permanência dos alunos e a promoção do sucesso educacional. Com base nesse entendimento, esperamos que futuras ações e políticas sejam direcionadas para aprimorar a experiência acadêmica dos alunos, incentivando-os a persistir na busca pelo conhecimento e o fim desejado, que é a diplomação.

As limitações intrínsecas deste estudo residem na especificidade de abordar exclusivamente o fenômeno da evasão nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, sem explorar outros aspectos correlatos que poderiam enriquecer uma análise mais abrangente, especialmente no contexto de outros cursos e realidades da mesma Universidade. Uma abordagem que incluísse, por exemplo, a investigação da intenção de

permanência dos alunos que continuam matriculados poderia ampliar a compreensão dos fatores envolvidos.

Outra limitação identificada refere-se ao instrumento de pesquisa utilizado, que foi elaborado pela Pró-Reitoria e aplicado uniformemente a todos os cursos de graduação, sem considerar as particularidades e distinções de cada área de conhecimento. Portanto, sugere-se que, em estudos futuros, o instrumento seja revisado e adaptado às especificidades dos diferentes cursos da UFGD, de modo a fornecer dados específicos que permitam uma compreensão mais detalhada das particularidades de cada curso.

Conclui-se destacando que a iniciativa de buscar contato com ex-estudantes para investigar os motivos de sua evasão constitui uma prática inédita no contexto da UFGD e demonstrou-se uma ferramenta altamente eficaz para a coleta de dados. O GPOVE ressalta a importância de se ouvir aqueles que não estão mais presentes no ambiente universitário, reafirmando o compromisso da instituição em ouvir e dar voz aos estudantes, inclusive àqueles que optaram por interromper sua trajetória acadêmica. Esses ex-alunos não foram e não podem ser esquecidos, e anela-se que os dados encontrados sirvam de base para o desenvolvimento de políticas institucionais que possam facilitar seu retorno e promover condições para que estes possam concluir seus estudos e alcançar uma carreira profissional satisfatória.

REFERÊNCIAS

BARROSO, P. C. F.; OLIVEIRA, Í. M.; NORONHA-SOUZA, D.; NORONHA, A.; MATEUS, C. C.; VÁZQUEZ-JUSTO, E.; & COSTA-LOBO, C. Dropout factors in higher education: a literature review. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo-SP, v. 26, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392022228736T>. Acesso em 9 nov. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior**. Sinopse Estatística. Brasília. 2016-2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2014.

CONGER, R. D.; CONGER, R. K. J. & MARTIN, M. J. Socioeconomic status, family processes, and individual development. **Journal of Marriage and Family**, v. 72, p. 685–704, 2010.

CONTINI, D.; CUGNATA, F.; & SCAGNI, A. Social selection in higher education. Enrolment, dropout and timely degree attainment in Italy. **Higher Education**, v. 75(5), p. 785-808. 2018.

DAVOK, D. F.; BERNARD, R. P. (2016). Avaliação dos índices de evasão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 21, n. 2, p. 503–522. 2016.

DEWBERRY, C., & JACKSON, D. J. An application of the theory of planned behavior to student retention. **Journal of Vocational Behavior**, v. 107, p. 100-110. 2018. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doi/10.1016/j.jvb.2018.03.005>. Acesso em 9 nov. 2024.

FRITSCH, R.; VITELLI, R. F.; & ROCHA, C. S. A evasão em disciplinas de cursos de graduação: fatores intervenientes. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 6, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/riesup.v5i0.8654012>. Acesso em 5 nov. 2024.

HANUSHEK, E. A.; JAMISON, D. T.; JAMISON, E. A.; WOESSMANN, L. Education and economic growth: It's not just going to school, but learning something while there that matters. **Education next**, v.8, n.2, p. 62-71. 2008.

MELLO, S. P. T. de; SANTOS, E. G.; BRISOLARA, L. S.; SILVA, R. E. S.; KOGLIN, J. C. O. O fenômeno da evasão nos cursos superiores de tecnologia: um estudo de caso em uma universidade pública no sul do Brasil. **Colóquio Internacional de Gestão Universitária**, 13, Buenos Aires. 2013.

JUNIOR, J. S. S.; BRASIL, G. H.; CARNEIRO, T. C. J.; CARVALHO, C. M. A. Fatores associados à evasão e conclusão de cursos de graduação presenciais na UFES. **Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 24, p. 488- 514, set-dez. 2016.

SARRA, A.; FONTANELLA, L.; DI ZIO, S. Identifying students at risk of academic failure within the educational data mining framework. **Social Indicators Research**, v. 146, p. 41-60. 2019. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs11205-018-1901-8>. Acesso em 5 nov. 2024.

SCHNEPF, S. V. Do tertiary dropout students really not succeed in European labour markets? **Institute for the Study of Labor (IZA) Discussion Paper n. 8015**, Bonn, 2014. Disponível em: <https://docs.iza.org/dp8015.pdf>. Acesso em 2 nov. 2024.

SILVA, G. P. Análise da Evasão no Ensino Superior: Uma Proposta de diagnóstico de seus Determinantes. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 18, n. 2, p. 311-333, jul. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772013000200005>. Acesso em 2 nov. 2024.

SOSU, E. M.; PHEUNPHA, P. (2019, February). Trajectory of university dropout: Investigating the cumulative effect of academic vulnerability and proximity to family support. In **Frontiers in Education** (Vol. 4, p. 6). Frontiers Media SA.

TINTO, V. **Completing college: Rethinking institutional action**. Chicago: The University of Chicago Press, 2010.

TRESMAN, S. Towards a Strategy for Improved Studenty Retention in Programmes of Open, Distance Education: A Case Study from the Open University. **The International Review of Research in Open and Distance Learning**, v. 3, n. 1, abr. 2002.

WOLF-WENDEL, L.; WARD, K.; KINZIE, J. A tangled web of terms: The overlap and unique contribution of involvement, engagement, and integration to understanding college student success. **Journal of College Student Development**, Baltimore, v.50, n. 4, p. 407-428, jul-ago 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1353/csd.0.0077>. Acesso em 5 nov. 2024.

ZOTTI, R. Should I stay or should I go? Dropping out from university: An empirical analysis of students' performances. In: COPPOLA, Gianluigi; O'HIGGINS, Niall. In.: **Youth and the Crisis: Unemployment, education and health in Europe**. New York: Routledge, 2015. cap 4, p 57-74.